

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Ronni Cássio da Silva Araujo ¹

Hilda Mara Lopes Araujo ²

RESUMO

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de um graduado em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí e tem como pergunta norteadora: quais os desafios do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? O estudo adotou uma abordagem qualitativa, tendo como *lócus* uma escola da rede pública municipal de Teresina-Piauí. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com três professores que atuaram nos anos iniciais do ensino fundamental durante o período pandêmico. A análise foi baseada na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Como referencial teórico, a pesquisa se fundamentou nos estudos de autores como Luckesi (2009, 2011) e Hoffmann (2018), que compreendem a avaliação da aprendizagem como um processo contínuo, formativo e reflexivo, voltado para o desenvolvimento integral do aluno. Também foram considerados autores que discutem o uso das tecnologias e os impactos do ensino remoto emergencial, como Pinto e Martins (2020), Araujo et al. (2020) e Teles (2019). A pesquisa identificou como principais desafios da avaliação no ERE a falta de acesso dos alunos à internet e aos dispositivos, a dificuldade dos professores em utilizar as TICs, limitações das plataformas digitais e a interferência dos pais nas atividades dos filhos. Como estratégias para enfrentar esses obstáculos, destacaram-se o uso do *WhatsApp*, reuniões com as famílias e a busca ativa por estudantes sem acesso digital. Apesar das dificuldades, o ERE se mostrou uma alternativa viável que permitiu à escola manter suas práticas educativas e avaliativas durante a pandemia.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Pandemia, Ensino remoto emergencial (ERE), Anos iniciais do ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, faz parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) de um graduado em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, membro do núcleo de estudo sobre formação, avaliação, gestão e currículo (NUFAGEC/UFPI), e tem como pergunta norteadora: quais os desafios do Ensino Remoto Emergencial (ERE) no processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Deste modo, o estudo aqui apresentado teve seu início no contexto da Pandemia da Covid-19 que foi declarada pela organização mundial da saúde (OMS) no dia 11 de

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal – UFPI e graduando em Letras – UFPI, ronniaraujo@ufpi.edu.br;

² Doutora em Educação – Universidade Federal do Piauí – UFPI, lopesildamara655@gmail.com



março de 2020, na qual, diversos seguimentos da sociedade adotaram medidas de distanciamento social para evitar a proliferação do vírus (SARS-COV-2).

Em decorrência da pandemia, as escolas passaram a funcionar de forma remota, ou seja, foram utilizados mecanismos alternativos, como recursos tecnológicos e aplicativos via internet, para que assim, com fechamento dos estabelecimentos, as escolas não parassem totalmente suas atividades. Com a mudança repentina das aulas presenciais, para o sistema de aulas online, os professores tiveram que repensar suas estratégias de ensino e, conseqüentemente, a maneira de avaliar os alunos.

Deste modo, esse estudo tem como **objetivo**: identificar os desafios vivenciados por professores e alunos quanto ao processo de avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O pressuposto desta pesquisa é que a pandemia da Covid-19 apresentou desafios à educação em diversos aspectos. A adoção de medidas de distanciamento social pela sociedade resultou em mudanças significativas na educação e, conseqüentemente, na avaliação da aprendizagem, devido à necessidade de adaptação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE).

No que se refere ao ERE, segundo Pinto e Martins (2020) foi uma solução temporária para dá continuidade ao ensino, dentro das circunstâncias possíveis, por meio de ferramentas digitais, no contexto pandêmico. Assim, essa solução temporária foi um desafio para todos, inclusive para professores que tiveram que buscar capacitação para manusear esses novos recursos.

Quanto à avaliação da aprendizagem, avaliar é um ato complexo inerente às relações humanas, compreendido como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e que assume diferentes funções, dependendo da concepção de aprendizagem adotada. Pode ser diagnóstica, para identificar conhecimentos prévios e dificuldades; formativa, para monitorar e orientar o desenvolvimento contínuo; ou somativa, para julgar o desempenho ao final de um período. Além disso, a avaliação deve ser contínua e contextualizada, promovendo a reflexão crítica, a autonomia e a participação ativa dos alunos no próprio processo de aprendizagem, conforme defendido por autores como Luckesi (2009) e Hoffmann (2018).

Considerando o exposto, a presente pesquisa é de abordagem qualitativa quanto ao seu percurso teórico metodológico (Triviños, 1987). Desse modo, a pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal, localizada na zona norte da cidade de Teresina-Piauí. Assim, participaram da pesquisa três professores que atuaram durante a pandemia da Covid-19 em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, ou



seja, Anos Iniciais, na respectiva escola. Como procedimento de produção dos dados, utilizou-se a entrevista do tipo semi-estruturada (Triviños, 1987).

Deste modo, o estudo justifica-se pelo interesse no campo da avaliação da aprendizagem, motivado pelas discussões vivenciadas pelo pesquisador durante a disciplina de avaliação da aprendizagem na graduação, como também durante os encontros do núcleo de estudos. Além disso, o ERE, adotado em resposta à pandemia da Covid-19, fez com que mais da metade da graduação ocorresse de maneira remota. Outro aspecto a ser considerado é que a avaliação da aprendizagem já é uma atividade complexa e desafiadora no formato presencial, e esses desafios se intensificam no contexto pandêmico. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender e adaptar as práticas avaliativas às novas demandas impostas pela pandemia, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e inclusivas na educação.

METODOLOGIA

Quanto ao percurso teórico metodológico, esta investigação se fundamenta em uma abordagem qualitativa, em que foram analisados dados recolhidos e experiências compartilhadas que serviram de suporte para esta pesquisa, para assim, alcançar o objetivo desejado, utilizando de uma abordagem articulada e coerente com os procedimentos investigativos.

No que diz respeito a abordagem qualitativa, baseado em Triviños (1987), a mesma, tem a característica de utilizar o ambiente como fonte direta de dados e o pesquisador é um instrumento chave. Além disso, o estudo se caracteriza como descritivo, pois há uma preocupação com o processo investigativo e não apenas com o resultado, outra característica é a tendência a análise indutiva dos dados. Desta maneira, o significado é uma preocupação essencial.

Deste modo, como instrumento metodológico de coleta de dados foi utilizado a entrevista do tipo semiestruturada com base em Gil (2011) e Triviños (1987) que descrevem a entrevista semiestruturada como uma técnica em que o pesquisador com um roteiro, previamente elaborado e fundamentado, faz perguntas a um entrevistado de modo a obter dados que interessam a uma investigação, podendo fazer novas interrogativas ao surgirem novas hipóteses. Assim, a entrevista foi ancorada no seguinte objetivo: analisar os desafios vivenciados por professores e alunos quanto ao processo de avaliação da aprendizagem.



Como locus esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal que trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental, localizada na zona norte da cidade de Teresina-Piauí. A escolha desta escola se deu pelo fato, que ela atende aos requisitos da investigação: funcionou durante a pandemia e atende aos alunos dos anos iniciais que é o foco desta pesquisa.

Quanto aos partícipes deste estudo, foram selecionados três professores, cada um atuando em diferentes níveis, abrangendo do 1º ao 5º ano. Utilizou-se como critério a vivência desses educadores no contexto do ERE. Tal escolha foi deliberada para que pudéssemos corresponder ao objetivo da pesquisa.

Como procedimento de análise de dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo (AC), fundamentada em Bardin (2011), a qual permitiu organizar a pesquisa de modo que se buscassem os dados e, ao organiza-los em categorias, fossem realizadas inferências e interpretações fies ao objetivo do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para cumprir com o objetivo proposto, realizou-se um estudo bibliográfico acerca da avaliação da aprendizagem, bem como também os seus desafios durante a pandemia da Covid-19 e ao se utilizar o Ensino Remoto Emergencial. Nesse sentido, o estudo foi fundamentado em autores como Hoffmann (2014), Luckesi (2009, 2011) que apresentam definições de avaliação da aprendizagem coerentes com a perspectiva que defendemos e posteriormente trazemos as discussões referente aos desafios vivenciados por professores e alunos quanto ao processo de avaliação da aprendizagem.

Avaliar é um ato complexo, pois há uma dicotomia presente nos estudos, em que, a avaliação pode assumir um caráter classificatório de somente atribuir valor ao objeto, ou de modo a refletir e modificar as ações a partir dos seus resultados.

Nesse sentido, há duas condutas na escola: examinar ou avaliar. O primeiro se caracteriza como “medição”: prática evidente nas escolas na qual o processo avaliativo teria o objetivo de classificação e seletividade dos educandos, ou seja, teria por função a aprovação ou reprovação. Enquanto o ato de avaliar se caracterizaria pelo diagnóstico e inclusão dos alunos (Luckesi, 2011).

Dessa forma, a avaliação, é compreendida como uma atividade significativa que ultrapassa a classificação, pois a partir da inclusão do aluno e suas dificuldades o



professor tomará decisões buscando a efetivação da aprendizagem (Luckesi, 2011; Hoffmann, 2014).

Deste modo, a avaliação da aprendizagem é considerada um processo complexo devido a necessidade de tomada de decisão frente aos dados coletados. Sua complexidade é ainda mais evidente no contexto da pandemia da Covid 19, foco desta pesquisa científica.

Com a adaptação repentina da educação ao ERE, que segundo Joye, Moreira e Rocha (2020), pode ser compreendida como uma transposição da educação presencial para os meios digitais, a avaliação da aprendizagem tornou-se ainda mais complexa. Isso leva ao questionamento se realmente houve a sensibilidade para se compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos, como a disparidade de acesso às tecnologias.

Assim, ao introduzir o ERE, autores como Ferreira e Barbosa (2020) e Pereira (2020) destacam em suas pesquisas que a falta de equipamentos tecnológicos foi um empecilho para a interação e participação dos alunos, um fator diretamente relacionado a realidade socioeconômica dos alunos que resultam em exclusões.

Autores como Araujo, Araujo e Lima (2020) e Olímpio et al (2021) pontuam o despreparo docente como um desafio, afinal, estavam diante de uma nova realidade, nesse sentido, o apoio da secretaria de educação e a busca por formação continuada se tornou indispensável (Teles, 2019).

Na seção seguinte, apresenta-se os resultados e discussão desta pesquisa, a partir dos dados coletados por meio de entrevistas realizadas com professores de uma escola da rede pública municipal de Teresina-Piauí. As entrevistas foram analisadas e discutidas à luz da fundamentação teórica apresentada nesta seção, de modo a estabelecer relações entre as concepções dos participantes e os referenciais teóricos que embasam o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao introduzir essa discussão, destacamos a complexidade do ato de avaliar. Ao direcionar esse debate para o contexto pandêmico da COVID-19, a pesquisa evidenciou diversos desafios, pois o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto emergencial, que se apresentou como uma alternativa para dar continuidade ao ensino utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Desse modo, os professores interlocutores dessa pesquisa destacaram que as aulas no ensino remoto emergencial ocorriam por meio de plataformas online como a



Mobieduca.me disponibilizada pela prefeitura de Teresina e também pela rede social *Whatsapp*. Assim, ao serem indagados sobre os desafios enfrentados durante o ERE, os professores relataram que: manter os alunos engajados a participarem das aulas por meio das plataformas foi um dos desafios.

Nesse sentido, autores como Ferreira; Barbosa (2020) e Pereira (2022) destacam a falta de aparelhos tecnológicos como um fator que contribui para a evidencia desse desafio e isto está diretamente relacionado ao fator socioeconômico dos alunos. Além da falta de recursos tecnológicos esse fator também dificulta o acesso à internet que é crucial para que os alunos tenham acesso as aulas.

Um outro desafio apresentado pelos professores foi a dificuldade de manusear as TICs, essa realidade revela uma limitação na formação dos professores para manusear a plataforma que compromete diretamente o êxito do processo de ensino aprendizagem e consequentemente a avaliação da aprendizagem.

Conforme destaca Araujo, Araujo e Lima (2020) o ERE, implementado para manter a continuidade do ensino por meio de ferramentas digitais, apresentou obstáculos devido ao despreparo dos docentes para lidar com esse novo formato. Nesse contexto, o uso das tecnologias se mostrou desafiador, evidenciando a necessidade essencial de formação continuada. Da mesma forma, Teles (2019) enfatiza que a necessidade de profissionais criativos, autônomos e inovadores realça a importância crucial da formação continuada para enfrentar os desafios da educação.

Além desses desafios, foi constatado que, a plataforma Mobieduca.me não permitia o contato simultâneo entre professor e aluno, o que dificultava diretamente a avaliação da aprendizagem, que conforme Luckesi (2009) e Hoffmann (2018) é entendida como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem na perspectiva que deve ser formativo, processual e participativo.

A falta de interação imediata prejudica a capacidade dos professores de fornecer feedback em tempo real, realizar ajustes pedagógicos conforme necessário e entender as necessidades individuais dos alunos. Assim, a avaliação perde parte de sua eficácia como ferramenta para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Um outro desafio apresentado pelos interlocutores foi que, os pais respondiam as atividades pelos filhos, comprometendo diretamente o processo de avaliação da aprendizagem. Assim a análise desses relatos aponta para a complexidade dos desafios



enfrentados durante o ERE, onde a avaliação efetiva tornou-se um obstáculo diante da limitação da plataforma e da falta de participação autêntica dos alunos.

Diante de todos os desafios apresentados, ao serem indagados sobre como a escola e os professores lidaram com os desafios apresentados, os professores relataram que buscavam realizar reuniões com os pais de modo a sensibilizá-los quanto aos desafios e a importância da parceria entre escola e família. Que conforme Olímpio et al (2021) ressaltam, a parceria entre escola e família é fundamental, principalmente nesse contexto de distanciamento social, uma vez que, os pais são responsáveis também por estabelecer a relação entre alunos e professores mediante o uso das TICs.

Outras medidas apresentadas foi a utilização da rede social o *whatsapp*, que com uma *interface* intuitiva e uma maior praticidade, facilitava o contato entre os envolvidos. Para aqueles que não tinham acesso as TICs, os professores relataram a busca ativa na comunidade e a disponibilização de atividade de forma presencial na escola, estratégia destacada também no estudo de Silva e Lavor (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista, o exposto, esta pesquisa teve como objetivo identificar os desafios vivenciados por professores e alunos quanto ao processo de avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A investigação teve como lócus uma escola da rede pública municipal da cidade de Teresina-Piauí, na qual foram entrevistados três professores que correspondem respectivamente aos referidos anos escolares.

Para o processo de construção dessa pesquisa buscou-se fundamentos na literatura base do campo da avaliação da aprendizagem abordando sobre tudo, o conceito. além disso, foram utilizados artigos correspondentes ao período pandêmico e o ERE. A partir, da aliança entre teoria e campo foi perceptível a complexidade do processo avaliativo que durante o ERE se tornou ainda mais desafiador.

Partindo dessas significações, o recorte aqui apresentado destacou os diversos desafios referente ao ensino e a avaliação da aprendizagem que evidenciam lacunas quanto ao acesso aos recursos tecnológicos digitais, além da dificuldade de acesso à internet por parte dos alunos e a dificuldade de manuseio das TICs pelos professores. Somado a isso, quanto à avaliação da aprendizagem, os pais respondiam as atividades para os filhos, em vez de apenas auxiliar no cumprimento das tarefas.



Diante dos desafios, foram mencionadas estratégias para superá-los, como a busca domiciliar de alunos sem acesso digital, o uso do WhatsApp para facilitar o contato entre professores e famílias, e a gravação dos alunos respondendo às atividades para um diagnóstico mais preciso e evitar que os pais fizessem as tarefas

Esta pesquisa analisou os desafios enfrentados no ERE no processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, explorando o contexto de uma escola pública municipal a partir dos relatos de professores. Constatou-se que, apesar das limitações e da crise causada pela pandemia da COVID-19, o ERE permitiu a continuidade das práticas educativas e avaliativas da escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cleberson Vieira; ARAÚJO, Clebianne Vieira; LIMA, Guilherme A. C. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho - PB: Desafios Docentes. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO FUTURO: TECNOLOGIAS E PESSOAS PARA TRANSFORMAR O MUNDO. V., **Anais...** João Pessoa - PBI Brasil I *On-line-E*, 25 a 28 de agosto de 2020.

Disponível em [//drive.google.com/drive/folders/1frih5etjuu8LGUeYzb0Wzhel4JB0brtg](https://drive.google.com/drive/folders/1frih5etjuu8LGUeYzb0Wzhel4JB0brtg). Acesso em: 27 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 01- 24, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2018.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020.



TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

